



**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE**  
**DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**  
CEP 88040-970 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA  
Tel. (048) 37219480 e 37219399 e-mail: nfr@nfr.ufsc.br

## **PLANO DE ENSINO SEMESTRE 2015-1**

**IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:** INT 5202 – Processo de Viver Humano II: As Práticas de Saúde.

**CARGA HORÁRIA:** 216 horas.

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 12 horas.

**PRÉ-REQUISITOS:** NFR 5101.

**SALA:** CCS 900

**PROFESSORES:**

- ✓ Profa. Dra Denise Pires (NFR) - Orientadora Lagoa (**coordenação**) [piresdp@yahoo.com](mailto:piresdp@yahoo.com)
- ✓ Profa. Dra Rosani Ramos Machado (NFR) (**coordenação**) – Orientadora Saco Grande (**coordenação**) [rosani.ramosmachado57@gmail.com](mailto:rosani.ramosmachado57@gmail.com)
- ✓ Profa. Dra. Maria Fernanda Baeta Neves Alonso da Costa [mafebaeta@gmail.com](mailto:mafebaeta@gmail.com) – Orientadora Costeira
- ✓ Profa. Dra. Soraia Dornelles Schoeller (NFR) [soraia.dornelles@ufsc.br](mailto:soraia.dornelles@ufsc.br) Orientadora Córrego Grande
- ✓ Profa. Dra Maria Itayra C. S. Padilha (NFR) [padilha@nfr.ufsc.br](mailto:padilha@nfr.ufsc.br); [padilha@ccs.ufsc.br](mailto:padilha@ccs.ufsc.br)
- ✓ Profa. Dra Adriana Mohr (MEN) [amohr@matrix.com.br](mailto:amohr@matrix.com.br)
- ✓ Prof. Dr. Fabricio Augusto Menegon (SPB) [f.menegon@ufsc.br](mailto:f.menegon@ufsc.br); [fabriciomenegon@gmail.com](mailto:fabriciomenegon@gmail.com)

## **EMENTA**

Elementos para a compreensão das políticas de saúde em seus aspectos históricos e conceituais e para o desenvolvimento das profissões de saúde nesta evolução histórica. Elementos para a compreensão do Sistema Único de Saúde e os serviços de saúde em sua configuração atual, no Brasil e em Santa Catarina. O trabalho da enfermagem nos diferentes campos de atuação e no contexto interdisciplinar. Diferentes paradigmas modos de intervenção sobre a saúde: a relação entre sistemas profissionais e não profissionais de atenção à saúde; fundamentos da educação e sua relação com a área da saúde; as bases da

epidemiologia e da informação em saúde e sua aplicação no reconhecimento da situação de saúde-doença de grupos sociais e comunidade.

### **SUB-COMPETÊNCIAS FOCO**

C1. Compreende os processos culturais de cuidados à saúde e a importância da relação dialógica entre os sistemas profissionais e não profissionais de cuidados à saúde.

C2. Conhece a história de enfermagem nos níveis mundial, nacional e regional.

C3. Reconhece o componente educativo como parte inerente do cuidado de enfermagem; conhece os fundamentos do processo educativo; planeja e analisa e ações educativas em saúde.

C4. Conhece os sistemas de informações em saúde e sua aplicabilidade no reconhecimento da situação saúde-doença dos grupos e comunidade, os principais indicadores de saúde do indivíduo/ família e comunidade e as medidas de tendência central e dispersão. Reconhece e interpreta gráficos e tabelas.

### **SUB-COMPETÊNCIAS DE CONTINUIDADE** (iniciadas na fase anterior com continuidade nas posteriores)

C5. Compreende elementos da evolução histórica dos paradigmas sanitários e da relação entre Estado, políticas públicas em diferentes momentos histórico – sociais.

C6. Reconhece a importância da Promoção da Saúde como orientador para as Práticas de saúde.

C7. Conhece a história da organização social das práticas de saúde no âmbito das políticas públicas no Brasil e os princípios organizativos do SUS.

C8. Compreende a evolução histórica das profissões da saúde e os princípios gerais de um trabalho interdisciplinar. Identifica o papel da enfermagem no âmbito das práticas de saúde, dentro do contexto de trabalho da equipe de saúde.

C9. Reconhece a importância da própria saúde e bem estar para a prática profissional.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **a) AS PRÁTICAS DE SAÚDE E A ENFERMAGEM**

**A história da enfermagem:** Evolução das práticas de enfermagem no mundo. Evolução das práticas de enfermagem no Brasil e em Santa Catarina. Participação da enfermagem na constituição do SUS.

**As práticas de saúde e de enfermagem e sua diversidade:** O conceito de cultura na área da saúde e enfermagem. Sistemas de cuidado a saúde - A teoria da Diversidade e Universalidade de Cuidado.

**A enfermagem como profissão e a regulamentação da prática profissional:** A enfermagem enquanto disciplina e profissão. A equipe de enfermagem. Interdisciplinaridade e a equipe de saúde. Legislação profissional. Entidades de classe. A educação em saúde como prática de enfermagem. A informação em saúde e a prática de enfermagem.

b) **EDUCAÇÃO EM SAÚDE:**

O que é educar? Como se aprende? Informação sobre saúde *versus* educação em saúde Educação em saúde e o processo de viver. Fundamentos epistemológicos do processo educativo. Modelos pedagógicos e os conhecimentos prévios dos indivíduos e sua importância no processo de ensino. Ações educativas na área da saúde: Educação em saúde, limites e possibilidades. A trajetória da educação em saúde no Brasil. Análise de material educativo. Organização e execução de projetos educativos na área da saúde. Elementos constitutivos organização e execução de projetos educativos na área da saúde. Seleção de temas, elaboração, execução e avaliação de projetos.

c) **ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE:**

Os olhares históricos sobre o sistema de saúde. O SUS: princípios e diretrizes do sistema. O SUS em funcionamento: as práticas de saúde.

d) **EPIDEMIOLOGIA, SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE, BIOESTATÍSTICA:**

Introdução à estatística. Princípios epidemiológicos. Indicadores de saúde. Organização dos dados, tabelas, gráficos, medidas de tendência central.

## **METODOLOGIA**

A disciplina será desenvolvida integrando atividades teóricas e teórico-práticas. As atividades teóricas serão desenvolvidas em sala de aula na UFSC. As atividades teórico-práticas estarão distribuídas ao longo do cronograma, de modo a proporcionar experiências significativas para a sensibilização sobre os conteúdos, contato com as diversas realidades das práticas de saúde e aplicação dos conteúdos abordados na disciplina. Serão desenvolvidas prioritariamente em unidades básicas de saúde, podendo envolver outros espaços assistenciais (hospitais, clínicas, locais de terapias complementares ou outros), laboratório de informática, comunidades, entidades/organizações representativas da categoria, entre outros.

## CRONOGRAMA

O cronograma será desenvolvido em 18 semanas, sendo 54 encontros de 4 horas/aula (08h20m as 11h50m), totalizando 216 horas/aula. Estas estão subdivididas em 76 horas de aulas teórico-práticas e práticas relacionadas ao projeto de educação em saúde e 140 horas de aulas teóricas.

<b>Data</b>	<b>Local</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Prof.</b>
10/03/15 (Ter)	A definir <b>Início 8:00h</b>	Integração de estudantes e professores do Curso – <b>INTERFASES.</b>	Prof. NFR
11/03/15 (Qua)		-Dinâmica de apresentação dos alunos e professores e apresentação da disciplina. Divisão de grupos para prática.	<b>TODOS</b> os professores da disciplina/ coordenação
		- Biossegurança.	Prof. Rosani (2h)
12/03/15 (Qui)		Políticas de Saúde	Prof. Fabrício
17/03/15 (Ter)		Promoção da Saúde	Prof. Fabrício/Fernanda
18/03/2015 (Qua)		- Resgate de experiências dos locais da prática. Lançando as bases para o projeto de educação em saúde.	<b>TODOS</b> os professores da disciplina
19/03/15 (Qui)		Conceitos e usos da Epidemiologia.	Prof. Fabrício
24/03/15 (Ter)		Conceitos e usos da Epidemiologia.	Prof. Fabrício
25/03/15 (Qua)		Epidemiologia: Sistemas de Informações em Saúde – teoria	Prof. Fabrício
26/03/15 (Qui)	Lab. de Informática	Epidemiologia: Sistemas de Informações em Saúde – prática.	Prof. Fabrício
31/03/15 (Ter)		Epidemiologia: indicadores de saúde.	Prof. Fabrício
01/04/15 (Qua)	Locais de prática	Sistemas de Informação na Unidade Básica de saúde.	Prof. NFR Orientadores de prática
02/04/15 (Qui)		Bioestatística: conceitos e medidas de tendência central e de dispersão.	Prof. Fabrício.
07/04/15 (Ter)		Bioestatística: apresentação tabular e gráfico - exercícios de fixação.	Prof. Fabrício
08/04/15 (Qua)		- Prova I conteúdo de políticas de saúde, promoção da saúde, epidemiologia e bioestatística.(2h) - Apresentação dos indicadores do bairro. (2h)	Prof. Fabrício
09/04/15 (Qui)		Iniciação à pesquisa: orientação para realização de entrevistas e elaboração de trabalho científico. Normas da ABNT – exercício prático	Prof. Rosani
14/04/15 (Ter)		Educação em saúde: conceitos e desafios do campo.	Prof. Adriana

<b>Data</b>	<b>Local</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Prof.</b>
15/04/15 (Qua)		Conceito de cultura e aplicação na área da saúde e enfermagem.	Profa. Rosani
16/04/15 (Qui)		- A teoria da diversidade e universalidade do cuidado – Madeleine Leininger. - Orientação sobre a entrevista com praticantes populares, profissionais e usuários dos serviços.	Profa. Rosani
<b>21/04/15</b>		<b>DIA NÃO LETIVO</b>	
22/04/15 (Qua)		Sistemas de cuidado a saúde.	Profa. Rosani
23/04/15 (Qui)	Locais de prática	Entrevista com profissionais de saúde e usuários dos serviços (Seguir orientação da Profa. Rosani).	Profs. NFR Orientadores de prática
28/04/15 (Ter)		Fundamentos epistemológicos do processo educativo. (Profa Adriana orienta observação do dia 07/05)	Profa Adriana
29/04/15 (Qua)		Entrevistas com praticantes populares	Locais de prática
30/04/15 (Qui)	Locais de prática	Planejamento do Projeto. Identificação das necessidades de educação em saúde.	Profs. NFR Orientadores de prática
05/05/15 (Ter)		Conhecimentos prévios dos indivíduos na área da saúde	Profa. Adriana
06/05/15 (Qua)		Apresentação das entrevistas sobre práticas populares e profissionais dos sistemas de cuidado à saúde	Profa Rosani
07/05/15 (Qui)	Locais de prática	- Observar práticas educativas na UBS (individuais ou coletivas). Buscar material educativo nas UBS. - Aproximação com o local e definição do tema para o projeto educativo.	Profs. NFR Orientadores de prática
		<b>SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM 12-20/05</b>	
12/05/15 (Ter)		Trajetória da educação em saúde no Brasil, seus limites e possibilidades.	Profa Adriana
13/05/15 (Qua)		História	Profa. Itayra
14/05/15 (Qui)		História	Profa. Itayra
19/05/15 (Ter)		História	Profa. Itayra
20/05/15 (Qua)		História	Profa. Itayra
21/05/15 (Qui)		Planejamento - articulação das bases epidemiológicas para elaboração do projeto de educação em saúde e orientação do projeto.	Profs NFR Orient. Prática Prof. Fabrício
26/05/15 (Ter)		Princípios de elaboração e análise de material educativo. (Profa Adriana orienta exercício do dia 27/05)	Profa. Adriana
27/05/15 (Qua)	Sala /ou UBS	Planejamento do projeto – exercício de construção de material educativo em saúde. (Seguir orientação da Profa. Adriana)	Profs. NFR Orientadores de prática
28/05/15		A constituição da profissão de Enfermagem,	Profa Denise

<b>Data</b>	<b>Local</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Prof.</b>
(Qui)		Enfermagem enquanto disciplina e profissão	
<b>Data</b>	<b>Local</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Prof.</b>
02/06/15 (Ter) 8:20-10:00		- A equipe de saúde/equipe de enfermagem/ equipe na ESF	Profa Denise
10:15- 12:00		- A lei do exercício profissional e regulamentação da prática de Enfermagem	Profa. Rosani
03/06/15 (Qua)		- Filme – Exercício pedagógico enfermagem como profissão de saúde	Profa. Denise
04/06/15 (Qui)		<b>DIA NÃO LETIVO CORPUS CHRISTI</b>	
09/06/15 (Ter)		Interdisciplinaridade	Profa Denise
10/06/15 (Quar)		- Projeto educativo - Planejamento do projeto	Profa. <b>Adriana</b> e Profes. NFR Orientadores de prática
11/06/15 (Qui)	Sede Coren	Visita as Entidades/Organizações representativas da Enfermagem	Profa Denise
16/06/15 (Ter)	Locais de prática	Planejamento do projeto	Profes NFR orientadores de prática
17/06/15 (Quar)		<b>- Prova II sobre os seguintes conteúdos: educação (profa Adriana); profissão de enfermagem (profa Denise e Rosani); história (profa Maria Itayra)</b>	Profa Rosani 2h
		- Planejamento do projeto	Profes. NFR orientadores de prática 2h
18/06/15 (Qui)		Tema transversal: Ética em Saúde e Enfermagem	Profes. NFR
23/06/15 (Ter)	Locais de prática ou sala	Planejamento do projeto	Profes. NFR orientadores de prática
24/06/15 (Qua)	Sala	Apresentação do projeto	<b>TODOS</b> os profes. da disciplina
25/06/15 (Qui)	Locais de prática ou sala	Planejamento - preparo para execução	Profes. NFR orientadores de prática
30/06/15 (Ter)	Locais de prática ou sala	Execução	Profes. NFR orientadores de prática
01/07/15 (Qua)	Locais de prática ou sala	Execução.	Profes. NFR orient. de prática
02/07/15 (Qui)		Preparo de relatório.	Profes. NFR e orient. de prática
07/07/15 (Ter)		Preparo de relatório.	Profes. NFR e orient. de prática
08/07/15 (Qua)		Apresentação de relatório.	TODOS os profes. da disciplina
09/07/15 (Qui)		Finalização da disciplina. Entrega das atividades do núcleo flexível.	TODOS os profes. da disciplina

<b>Data</b>	<b>Local</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Prof.</b>
		Entrega do relatório da atividade de educação em saúde.	
14/07/15 (Ter)	Coord. da disciplina	Fechamento de notas e atendimento individualizado aos alunos (conforme necessidade).	Coordenação da disciplina
15/07/15 (Qua)	Coord. da disciplina	Publicação das notas.	Coordenação da disciplina

## AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através dos itens abaixo relacionados, com a respectiva descrição, critérios e pesos.

<b>1. Trabalho final:</b> Elaboração de projeto, desenvolvimento e relatório escrito de prática educativa em saúde. <b>Peso 4,0</b>	a) Nota Individual (Peso 2,5)	Crítérios considerados na avaliação: i) Participação nas atividades práticas incluindo pontualidade, assiduidade e contribuições; ii) A apresentação do projeto e da atividade realizada; iii) O desempenho do aluno em todas as etapas da prática educativa, bem como os aspectos éticos e o desenvolvimento da postura profissional.
	b) Nota do Grupo (Peso 1,5)	A nota será atribuída ao trabalho final escrito.
<b>2. Trabalhos intermediários (indiv./grupo)</b> <b>Peso 2,0</b>	Trabalhos escritos relativos às entrevistas e outros (observações e exercícios solicitados) (Peso 2,0)	A nota será atribuída ao trabalho escrito de acordo com a solicitação do professor.
<b>3. Provas</b> <b>Peso 3,5</b>	a) Prova I (peso 1,75) b) Prova II (peso 1,75)	Conteúdos definidos no cronograma.
<b>4. Nota de frequência*</b> <b>Peso 0,5</b>	Presença na sala de aula e nos campos de prática	Presença de, no mínimo, 90%.
<b>Atividades Complementares</b> Atividade obrigatória sem peso	Entrega de comprovantes de atividades complementares	Atividades complementares ** referentes a 8 horas de acordo com a exigência do currículo

### Observação:

\*Frequência obrigatória na UFSC - 75% da carga horária; número máximo de faltas para aprovação: 54 horas (cada encontro = 4 horas).

\*\* Na segunda fase as 8 horas de atividades complementares podem ser cumpridas em: participação em eventos; cursos, seminários, congressos; atividades de atualização ou outras promovidas pelas organizações da profissão ou instituições da área da saúde; atualizações e ações de envolvimento com programas comunitários; bancas de sustentação de Dissertação de Mestrado e defesa de Tese de Doutorado; apresentação de Monografias e TCC; participação na atividade de extensão coordenada pela Prof. Rosani (máximo 4 horas).

**Não são consideradas atividades complementares:** atividades realizadas como bolsista (pesquisa, extensão, trabalho), monitoria, participação em grupo de pesquisa (integrante regular).

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

Toda a bibliografia básica estará disponível no Moodle, ou na biblioteca. Além disso, conforme especificado abaixo, muitos artigos e capítulos de livros também estão disponíveis na Internet (*open access*).

BECKER, F. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 89-96, 1994.

BOEHS, A. E., et al. A interface necessária entre enfermagem, educação em saúde e o conceito de cultura. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 307-314, 2007. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/tce/v16n2/a14v16n2.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n2/a14v16n2.pdf). Acesso em: 10/03/2014.

BRASIL. Portaria n. 2.446 de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 220, p. 68, 13 de novembro de 2014. Seção 1.



Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446\\_11\\_11\\_2014.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html). Acesso em: 23/02/2015.

\_\_\_\_\_. Portaria 2.488 de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 204, p. 48, 24 de outubro de 2011. Seção 1. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em 23/02/2015.

BRICEÑO-LEÓN, R. Siete tesis sobre la educación sanitaria para la participación comunitaria. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 7-30, 1996. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/csp/v12n1/1594.pdf](http://www.scielo.br/pdf/csp/v12n1/1594.pdf) Acesso em: 10/03/2014.

BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito de Promoção da Saúde. In: Czeresnia D, Freitas C M, (orgs.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009. p. 15-38.

ESCOREL, S. Capítulo 11. História das Políticas de Saúde no Brasil de 1964 a 1990: do Golpe Militar à Reforma Sanitária. In: GIOVANELLA, L. (org.). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. p. 323-363.

GIORDAN, A.; DE VECCHI, G. Capítulo 1. O saber científico é mal proposto. In: \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **As origens do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. P. 19-48. Disponível em: [http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/15059/mod\\_resource/content/1/giordan%20parte%201.PDF](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/15059/mod_resource/content/1/giordan%20parte%201.PDF). Acesso em: 23/02/2014.

HEIDEMANN, I. T. S. B., et al. Promoção à saúde: trajetória histórica de suas concepções. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 2, n. 15, p. 352-358, 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072006000200021](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000200021) Acesso: 10/03/2014.

HELMANN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

LANGDON, E. J.; WIIK, F. B. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. **Rev. Latino-Am. Enferm.**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 3, p. 173-181, 2010. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt\\_23](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_23). Acesso em: 10/03/2014.

LEININGER, M. Uma relevante teoria de enfermagem: cuidado transcultural – diversidade e universalidade. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE TEORIAS DE ENFERMAGEM, 1., 1985, Florianópolis. **Anais do Simpósio Brasileiro de Teorias de Enfermagem**. Florianópolis: UFSC, 1985, p. 232-254.

MELO, L. P. A contemporaneidade da teoria do cuidado transcultural de Madeleine Leininger: uma perspectiva geo-histórica. In: **Ensaio e ciência: ciências biológicas, agrárias e da saúde**. v.14, n.2, p. 21-32, 2010. Disponível em: [https://www.academia.edu/4237369/A\\_contemporaneidade\\_da\\_Teoria\\_do\\_Cuidado\\_Cultural\\_de\\_Madeleine\\_Leininger\\_uma\\_perspectiva\\_geo-hist%C3%B3rica](https://www.academia.edu/4237369/A_contemporaneidade_da_Teoria_do_Cuidado_Cultural_de_Madeleine_Leininger_uma_perspectiva_geo-hist%C3%B3rica). Acesso em: 10/02/2015.

PEREIRA, M. G. Capítulo 1. Conceitos básicos de epidemiologia. In: \_\_\_\_\_. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

\_\_\_\_\_. Capítulo 4. Indicadores de Saúde. In: \_\_\_\_\_. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

PIRES, D. E. P. A enfermagem enquanto disciplina profissão e trabalho. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 5, p. 739-744, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672009000500015&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672009000500015&script=sci_arttext)  
Acesso em: 10/03/2014.

SCHALL, V. Alfabetizando o corpo: o pioneirismo de Hortênsia Hollanda na educação em saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p. 149-160, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v15s2/1296.pdf>  
Acesso em: 10/03/2014.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARROS, M. V.G. et al. **Análise de dados em saúde**. 3 ed. Londrina: Midiograf, 2012.

BORENSTEIN, M. S. **Hospitais da Grande Florianópolis: memórias coletivas (1940-1960)**. Florianópolis: Assembleia Legislativa, 2004.

BORENSTEIN, M. S.; ALTHOFF, C. R.; SOUZA, M. L. **Enfermagem da UFSC: recortes de caminhos construídos e memórias (1969-1999)**. Florianópolis: Insular, 2004.

BRASIL. Biblioteca Virtual em Saúde. **RIPSA: Rede Interagencial de Informações para a Saúde**. Disponível em: [www.ripsa.org.br](http://www.ripsa.org.br). Acesso em: 09/02/2015.

\_\_\_\_\_. Lei 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/128195/lei-7498-86>. Acesso em: 23/02/2015.

BUSQUETS, M. D. et al. **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de ética dos profissionais de enfermagem. In: PIRES et al (Orgs.). **Série Cadernos Enfermagem: consolidação da legislação e ética profissional**. 2. ed. v. 1 (revisado e atualizado), p. 78-93. Disponível em: [http://www.corenc.gov.br/thumbs/file/2013/Livros/Serie\\_Cadernos\\_Enfermagem\\_Vol01.pdf](http://www.corenc.gov.br/thumbs/file/2013/Livros/Serie_Cadernos_Enfermagem_Vol01.pdf). Acesso em: 10/02/2015.

LANGDON, E. J. Cultura e os processos de saúde e doença. In: SEMINÁRIO CULTURA, SAÚDE E DOENÇA, 2003, Londrina. **Anais do Seminário Cultura, Saúde e Doença**. Londrina: MS/USL/SMAS/PML, 2003. p. 91-107.

MOHR, A. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências**. 2002. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

NIGHTINGALE, F. **Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é**. São Paulo: Cortez, 1989.

PAPPS - Programa de Atividades de Prevenção e Promoção da Saúde. **Guias de educação e promoção da saúde**. Barcelona: Europress, 2001.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n.1, p.103-109, 2001.

PIRES, D. E. P. **Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil**. 2. ed. São Paulo: AnnaBlume/CNTSS, 2008.

PIRES, D. E. P.; GELBCKE, F. L.; MATOS, E. Organização do trabalho em enfermagem: implicações no fazer e viver dos trabalhadores de nível médio. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 311-326, 2004.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **The Ottawa Charter for Health Promotion**. Ottawa, Canadá, November, 1986.